

Pós-Graduação: uma fase nova para o IF Baiano

Um dos objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é “ministrar, em nível de educação superior, cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica” (Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008).

Nessa perspectiva, no último mês, o Instituto Federal Baiano (IF Baiano) realizou a aula inaugural, no *Campus* Guanambi, do seu primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* - Mestrado Profissional em Produção Vegetal no Semiárido - e contou com a participação de servidores, pesquisadores/representantes de outras instituições (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Instituto Nacional do Semiárido - INSA) e autoridades locais. “O momento marcante foi a integração do Instituto Federal Baiano com a comunidade local demonstrada através de manifestações de aceitação do curso por representantes de instituições públicas e privadas presentes na ocasião”, comenta o professor e coordenador do mestrado, Carlos Elízio Cotrim.



A principal contribuição para a região é exatamente a melhoria na qualidade das práticas agrícolas desenhadas diariamente no semiárido”

Carlos Cotrim

Para esse curso, existe uma expectativa de que ele melhore ou aperfeiçoe a formação dos profissionais que estão no mundo do trabalho ou os egressos do Instituto. “Os procedimentos agrícolas aqui desenvolvidos, através dos projetos de pesquisa ou das atividades práticas do dia a dia do curso, chegarão ao produtor/empresário rural”, destaca o coordenador. “Pode ser diretamente através do próprio técnico da propriedade ou da extensão rural divulgando atividades desenvolvidas (dissertação; revisão sistemática e aprofundada da literatura; artigo; patente; registros de propriedade intelectual; projetos técnicos; publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos; materiais didáticos e instrucionais; produção de programas de mídia, editoria, composições de relatórios finais de pesquisa, softwares etc)”, complementa.

ENTREVISTA

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propes) - Delfran Batista (pró-reitor de pesquisa e inovação) e Gessionei Santana (coordenador-geral de pós-graduação)

1. Por que a oferta do seu primeiro mestrado profissional sobre a temática semiárido?

Primeiro, porque temos que associar a demanda regional de uma população que gira em torno de 25 milhões de habitantes (residentes no semiárido brasileiro); tendo a Bahia, em sua extensão territorial, em torno de 70% da sua área inserida na porção semiárida conjugada com o bioma caatinga. Segundo, porque é uma das incumbências dos Institutos Federais a descentralização/interiorização da oferta de cursos de pós-graduação no país, no nosso caso no Estado da Bahia. Terceiro, porque o *campus* do IF Baiano que ostentava as melhores condições para sediar o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* do IF Baiano era o *Campus* Guanambi que se encontra no semiárido baiano.

2. O que o IF Baiano espera no decorrer do curso (produções científicas - publicações em periódicos, trabalhos de campo etc)?

Espera, antes de mais nada, formar recursos humanos em nível de pós-graduação *stricto sensu* e, por conseguinte, contribuir com o desenvolvimento regional e territorial mediante a realização de estudos aplicados dos problemas que afligem e limitam a produção vegetal no semiárido. Espera, sim, aumentar a produção científica até porque precisamos ampliar esta produção para que possamos galgar êxito nas avaliações quadriênis de curso pela Capes. Não obstante, uma vez se tratando de mestrado profissional, o que mais se espera não é aumentar a tradicional produção e publicação de artigos científicos, mas sim, a solução de problemas concretos do cotidiano da produção vegetal no semiárido com base no método científico.

3. Como este curso irá contribuir para o desenvolvimento dos grupos de pesquisa no IF Baiano?

Mediante a participação de docentes de um programa de pós-graduação como orientadores e coorientadores; participação em bancas de exame de qualificação e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso; mediante aprovação de projetos de pesquisa junto às agências de fomento e ao desenvolvimento de estudos para fins de trabalhos de conclusão de curso; entre outros.

Angel Capolare, estudante do Mestrado Profissional em Produção Vegetal no Semiárido, atua na área de engenharia agrônômica há 10 anos

1. Por que fazer um mestrado nesta área?

Por ser uma área com afinidade à minha formação acadêmica e possibilitar um aperfeiçoamento técnico mais apurado. Creio também que irá contribuir em muito para formar um profissional mais crítico e que possa compreender melhor as condições de limitações e potencialidades do semiárido.

2. Como irá agregar à sua carreira esse mestrado?

A possibilidade de capacitação e preparo para um mercado cada vez mais competitivo.

3. Por que cursar o mestrado no IF Baiano?

Embora seja uma instituição relativamente nova, mas já é reconhecida pela sua estrutura física e qualidade do seu corpo docente.**

Matriz Curricular / Disciplinas planejadas - agroecologia; culturas anuais e mandioca; culturas xerófitas; ecofisiologia vegetal; estatística experimental; fertilidade do solo; fitossanidade; forragicultura no semiárido; fruticultura irrigada; irrigação por aspersão e localizada; manejo da irrigação e fertirrigação; manejo de solo no semiárido; pesquisa aplicada e inovação; pós-colheita; recursos genéticos vegetais; recursos hídricos no semiárido; relação solo-água-plantas-atmosfera; estágio em ensino.

Equipe docente:

Alessandro de Magalhães Arantes / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/4563701552852667>)

Alexsandro dos Santos Brito / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/1036927716832874>)

Alisson Jadavi Pereira da Silva / IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim
(<http://lattes.cnpq.br/7866705458518820>)

Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira / IF Baiano - *Campus* Uruçuca
(<http://lattes.cnpq.br/1897305301885161>)

Aurélio José Antunes de Carvalho / IF Baiano - *Campus* Santa Inês
(<http://lattes.cnpq.br/4194606675757940>)

Carlos Elízio Cotrim / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/3929657100042590>)

Carlindo Santos Rodrigues / IF Baiano - *Campus* Uruçuca
(<http://lattes.cnpq.br/0182006505079933>)

Cláudio Roberto Meira de Oliveira / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/6496521727294343>)

Delfran Batista dos Santos / IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim
(<http://lattes.cnpq.br/5305388524205895>)

Eugênio Ferreira Coelho / Embrapa - Mandioca e Fruticultura Tropical
(<http://lattes.cnpq.br/7469670427706304>)

Felizarda Viana Bebé / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/9764329265812697>)

Gessionei da Silva Santana / IF Baiano - *Campus* Catu
(<http://lattes.cnpq.br/8509972964240247>)

Joana Fidelis da Paixão / IF Baiano - *Campus* Catu
(<http://lattes.cnpq.br/0081363280303977>)

João Abel da Silva / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/1404555910224347>)

José Alberto Alves de Souza / IF Norte de Minas - *Campus* Januária
(<http://lattes.cnpq.br/0607868013710593>)

Marcelo Fialho de Moura / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/2930917241018762>)

Marcelo Rocha dos Santos / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/8059152120021419>)

Maurício Antônio Coelho Filho / Embrapa - Mandioca e Fruticultura Tropical
(<http://lattes.cnpq.br/8098848281975782>)

Maria do Socorro Mercês Alves / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/4926189409698906>)

Moisés Santiago Ribeiro / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/3998822051935547>)

Paulo Emílio Rodrigues Donato / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/2560046618742025>)

Sérgio Luiz Rodrigues Donato / IF Baiano - *Campus* Guanambi
(<http://lattes.cnpq.br/0480996716216014>)

Um novo mestrado a caminho: agora, em Santa Inês

Paralelamente ao início das atividades acadêmicas do mestrado em Guanambi, o IF Baiano começou um diálogo com a comunidade do *Campus* Santa Inês, em maio, para apresentar e justificar a implantação de um mestrado profissional em Zootecnia (demanda oriunda dos movimentos sociais e das comunidades tradicionais - quilombolas, indígenas, ribeirinhos...).

Em fase inicial, a proposta deve ser construída de forma coletiva e participativa, destaca Delfran Batista, pró-reitor de pesquisa e inovação. “A Propes (Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação)/CGPG (Coordenação-Geral de Pós-Graduação), enquanto unidades gestoras da pós-graduação no IF Baiano, juntamente com colaboradores, dispõem das diretrizes gerais do curso. Contudo, não dispõem do projeto construído visto que essa construção deve ser feita em comum acordo com o corpo docente do curso, especialmente dos docentes do *campus* sede do curso”, afirma.

Diferenças entre especialização e mestrado

Pós-Graduação Lato Sensu (especialização), para ofertar, autorização apenas do IF Baiano através do Conselho Superior (Consup) e não demanda, necessariamente, níveis de produção científica.

Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado), além da autorização do Consup, chancelamento e aprovação junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é obrigatório ter níveis de produção científica para manter o curso com conceito de excelência ou aceitável, deve-se atender as demandas do mundo do trabalho e manter os indicadores de produtividade (estabelecimento e exigência da Capes).

Mestrado Profissional - Mestrado Acadêmico, as duas modalidades de mestrado são equivalentes em termos de titulação; diferem-se basicamente em termos de público-alvo, rotina de oferta de componentes curriculares e concepção de Trabalho de Conclusão de Curso.

Trâmites para oferta de um mestrado

1. Elaboração da proposta, preferencialmente por um grupo docentes que atuarão no curso, preenchendo o Aplicativo para Submissão de Cursos Novos (APCN), dentro do calendário estabelecido por esta agência de fomento;

2. Posteriormente, a APCN é socializada, avaliada pela Pró-Reitorias do IF Baiano (Pesquisa, Ensino, Extensão e Desenvolvimento Institucional) e pelo Gabinete/Reitoria e submetida a Capes (via Propes através da plataforma *sucupira*);

3. A Capes, por intermédio de sua Diretoria de Avaliação (DAV), avalia a proposta e delibera sobre a mesma: aprovando-a ou não (caso aprobe, a instituição fica autorizada a ofertar o curso com a chancela da Capes).

Por que um Mestrado Profissional em Zootecnia? A lei de criação dos Institutos prevê a atuação dos mesmos desde o ensino técnico à pós-graduação, prezando pela verticalização. Na Capes, existem somente dois mestrados profissionais em Zootecnia recomendados e reconhecidos, situados na Região Sudeste e com foco no agronegócio. Na Bahia, existem quatro instituições que ofertam a pós-graduação na área animal (UFBA, UFRB, UESB, UESC) e as mesmas ofertam na modalidade acadêmica e estão concentrados mais próximos às regiões litorâneas. No IF Baiano, há mais de 50 doutores, em nosso quadro docente, na área animal. Assim, justificamos o curso de mestrado profissional em Zootecnia no *Campus* Santa Inês, principalmente pelo foco na agropecuária familiar no contexto do semiárido e pela interiorização da pós-graduação no Estado” (Carlindo Rodrigues, representante do IF Baiano na Comissão de Elaboração das Propostas de Mestrado em Rede).

Gessionei Santana, coordenador-geral de pós-graduação, complementa que a idealização e a construção de um curso de pós-graduação no IF Baiano parte, entre outras, das seguintes premissas: demanda regional; verticalização do ensino; infraestrutura local disponível; corpo docente, sendo que esse último deve ser reforçado com profissionais de outros *campi* e instituições parceiras.



A modalidade de mestrado profissional é muito mais alinhada com o que se preconiza para os Institutos Federais do que a modalidade acadêmica”

Delfran Batista e Gessionei Santana



EXPEDIENTE
Instituto Federal Baiano (IF Baiano)
Coordenação de Comunicação Social/Reitoria

COORDENAÇÃO

Vinicius Almeida

TEXTOS

Valéria Nascimento

REVISÃO

Vanina Sá

DIAGRAMAÇÃO

Pedro Fernandes